

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS		CÓDIGO DA FICHA					
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO		ES	01	12	08	F11	13
LOCALIDADE		UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Comunidades Quilombolas do Nordeste do Espírito Santo
LOCALIDADE	São Jorge
MUNICÍPIO / UF	São Mateus – ES

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.



Foto: Sandro José da Silva, 2005. Trabalho familiar na produção de farinha.



Foto: Sandro José da Silva, 2005. Antônio Conceição, "Tilico", tecendo a peneira.



Foto: Sandro J. da Silva, 2005. A produção de beijus como uma das atividades das mulheres.



Foto: Sandro J. da Silva, 2005. Cavaleiro na procissão e festa de São Jorge.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**ES****01****12****08****F11****13**

Foto: Sandro J. da Silva, 2005. Casa de farinha do senhor Helvácio.



Foto: Sandro J. da Silva, 2005. Coco sendo ralado para o recheio do beiju.



Foto: Ângela Batista, 2006. Igreja de São Jorge

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE

A bibliografia consultada apresenta os seguintes bens culturais como parte da dinâmica cultural da comunidade de São Jorge: produção de farinha de mandioca e de beijus; confecção de artesanato de cipó realizado pelo senhor Antônio Conceição conhecido como Tilico; práticas religiosas de matriz africana com uma mesa de santo; festa de São Jorge e memória da realização de apresentações de Reis-de-boi (SILVA, et. al., 2005). Segundo o Atlas do Folclore do Brasil, em 1974 foi criado um grupo de Reis-de-boi no Morro da Arara, cujo mestre era Valdemir Correia dos Santos (Instituto Nacional do Folclore, 1982: p. 91).

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

A comunidade quilombola de São Jorge se localiza no município de São Mateus. A igreja católica que dá nome à comunidade se localiza à margem da rodovia estadual 313 que liga o município de São Mateus a Boa Esperança. A comunidade é formada por várias unidades territoriais domésticas (núcleos domésticos) e estas são: São Jorge, o Córrego do Airimirim, Morro das Araras, Sítio Vala Grande, Córrego Tapa, Jambeiro, Fazenda Vovô Délio, Córrego do Vinho, Fazenda Boa Vista, Fazenda São José, Sítio São Benedito, Córrego Sapato I e II, Fazenda Linda Cajazeira e Roda D'Água.

A população total da comunidade é 248 pessoas.

Fonte: SILVA, et. al., 2005.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	12	08	F11	13
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.3. MARCOS EDIFICADOS

- Capela ou templo religioso da comunidade católica local de São Jorge.
- Escola Unidocente São Jorge.
- Escola Horacinho Farias, conhecida localmente por “escola Azul”.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

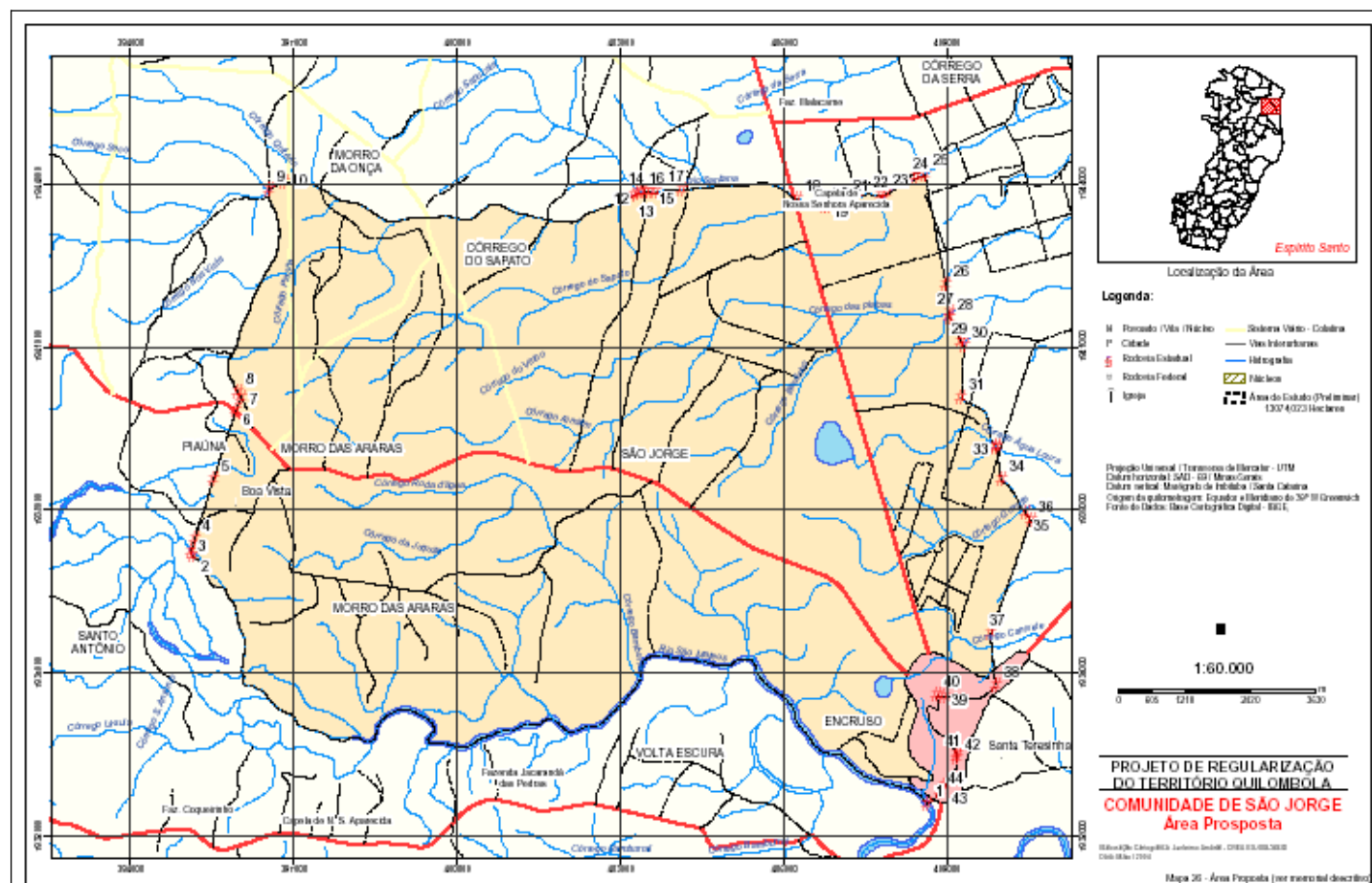
A comunidade de São Jorge tem sua origem associada à resistência das famílias negras à escravidão. Sua história remonta aos antigos quilombos de São Mateus, às práticas religiosas da Cabula e aos reis-de-boi. Atualmente a comunidade passa por um processo de re-elaboração de sua identidade afirmando-se como remanescente de quilombo.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1920	Nomes de antigos posseiros de terras de São Jorge que aparecem no recenseamento de terras de 1920: David Manoel da Victoria, Manoel Valentim, Valentim Roberto Linhares, Aureliano Antônio de Oliveira, Manoel da Vitória, José Seraphim, Pedro Seraphim, Laudemiro Constantino Faria e Leopoldo Ayres Faria.
1960	A partir da década de sessenta do século XX, a posse sede lugar à propriedade e à legalização das glebas de terra (SILVA, et. al., 2005).
1974	Neste ano é criado um grupo de Reis-de-boi no Morro da Arara, tendo como mestre Valdemir Correia dos Santos (Instituto Nacional do Folclore, 1982).
2002	Entrada de moradores da comunidade São Jorge para o “negócio do facho”, tornando-se catadores dos resíduos de eucaliptos e fabricantes de carvão para a venda. Cerca de 35 homens da comunidade trabalham no “negócio do facho” (SILVA, et. al., 2005).
2005	A comunidade de São Jorge obtém da Fundação Cultural Palmares o Certificado de Auto-atribuição como comunidade remanescente de quilombo.

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

MAPA DA ÁREA PROPOSTA PELA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO JORGE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE
ES 01 12 08 F11 13


Fonte: SILVA, et. al., 2005..

7. Legislação

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

- Artigo 68 do Ato das disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988.
- Artigos 215 e 216 da Constituição Federal de 1988.
- Lei Estadual nº 5.623/98, de 09/03/1998, estabelece: O Governador do Estado do Espírito Santo reconhece a propriedade definitiva das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos Quilombos, em atendimento ao artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal.
- Decreto n.º 4887 de 20 de novembro de 2003.
- Instrução Normativa n.º 16, do INCRA, de 24 de março de 2004.
- Instrução Normativa n.º 20, do INCRA, de 19 de setembro de 2005.
- Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da qual o Brasil é signatário pelo Decreto Legislativo nº 143, de 20 de junho de 2002, e promulgada pelo Decreto 5.051, de 19 de abril de 2004,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	01	12	08	F11	13
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

garante o direito à auto-identificação às comunidades dos quilombos.

- Decreto Nº. 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT).
- Certificado de Auto-atribuição da Comunidade Remanescente de Quilombo de São Jorge, emitido pela Fundação Cultural Palmares e publicado no Diário Oficial da União em 30/09/2005.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

--

8.2. RECOMENDAÇÕES

--

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	
ANEXO 4: CONTATOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Osvaldo Martins de Oliveira, Vitor Hugo Simon Machado, Luciano Cajaíba e Fernanda Castro.		
SUPERVISOR			
REDATOR	Osvaldo Martins de Oliveira, Vitor Hugo Simon Machado, Luciano Cajaíba e Fernanda Castro.	DATA 14/02/2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Osvaldo Martins de Oliveira		